

tribuna da

CIDADE

POR EDIMAR PIRINEUS



Deputado distrital pelo PDT

Universidade para o povo

Existem alguns pressupostos indispensáveis ao ensino público que, ao longo dos anos, nós e o nosso partido vimos defendendo. Entre estes, podemos citar a gratuidade, a universalidade e a qualidade do ensino; a assistência integral ao aluno, em uma jornada mínima de seis horas diárias, com 220 dias letivo ao ano; bem como um ensino inteiramente vinculado à nossa cultura, idioma e economia. Estas são algumas das exigências quanto ao ensino fundamental. No que se refere ao ensino universitário, também temos nossas posições, idéias e programas, os quais defendemos com bastante ênfase.

No momento, uma das mais valiosas idéias, que estamos cuidando com zelo e muito carinho é a criação da Uniplan — Universidade Regional do Planalto, aquela que gostaríamos de ver surgir no Governo Roriz e que seria a verdadeira universidade do povo, porque integralmente destinada a estudar e propor soluções para os problemas imediatos daquela parcela mais carente da população do Centro-Oeste.

Teria uma destinação diferente da UnB. Esta, como todos sabemos, é uma universidade de abrangência e influência nacionais, voltada aos grandes temas da intelectualidade brasileira e à informação teórica, com pesquisa pura, pouco integrada ao cotidiano e às questões regionais do Centro-Oeste do País. A UnB, embora constituída por quadros do mais alto valor científico, não está afeita à vida cultural e econômica da região e suas dificuldades de crescimento, meio ambiente, geração de empregos, produção de alimentos, industrialização etc.

Daí, o projeto de lei n° 187, de minha autoria, em tramitação na Câmara Legislativa, que cria a Uniplan. Muitos, de imediato, poderão formular a pergunta mais óbvia: por que uma nova universidade pública?

As respostas são até muito simples;

A Uniplan seria uma universidade pública de pensamento, idéias e prática desburocratizados, ágil e com inteira prevalência de atenção aos problemas do povo, em suas expressões mais simples, como o emprego, o transporte, a segurança, a habitação, a saúde etc. Tudo isto aliado a uma visão abrangente, sob o ângulo da economia regional. O Centro-Oeste ainda é uma região pouco desenvolvida, com poucos recursos financeiros e não utiliza tecnologia em qualidade e quantidade ideais. Assim como não existe uma política de desenvolvimento de recursos humanos de alto nível. O ensino está dissociado de nossa realidade regional. O DF, em vista disso, passou a ser um centro exportador de cérebros, justamente porque os profissionais aqui formados não têm estreita vinculação com a realidade social e econômica da região.

A Uniplan seria uma universidade distrital, a exemplo de São Paulo (com a USP), que pudesse descentralizar suas ações, criando atividades de ensino, pesquisa e extensão nas cidades-satélites e municípios do Entorno. Uma universidade distrital, controlada pelo poder público local, para tratar de assuntos também locais.

Acredito que assim as decisões seriam mais rápidas, com maior senso de realidade, em estreita ligação com a conjuntura regional, desvinculada das questões da União. Por isto apresentei o projeto e vou defender a criação da Uniplan — Universidade Regional do Planalto.